



A IMPORTÂNCIA DA
DECODIFICAÇÃO DE PALAVRAS
PARA A
COMPREENSÃO LEITORA

Por Renata Taborda

Atualmente a ciência da leitura vem nos fornecendo informações preciosas sobre como aprendemos a ler e escrever. Stanislas Dehaene, pesquisador francês, afirma que sabemos hoje que o cérebro aprendeu a ler a partir de neurônios que antes eram utilizados para outras tarefas. A leitura, segundo ele, só foi possível porque conseguimos adaptar os símbolos escritos a formas geométricas já conhecidas há milhares de anos. E a leitura é um exemplo de como as culturas se adaptaram às infinitas possibilidades de nossa mente. Estimulou em nosso cérebro a capacidade de perceber diferenças visuais e auditivas sutis, aumentou a nossa capacidade de memorizar e refletir sobre as informações. Um lindo exemplo da nossa extraordinária capacidade de evolução e plasticidade cerebral!

Vários estudos mostram que as habilidades de leitura são importantes para o bom desenvolvimento de outras aprendizagens e a dificuldade para ler compromete o desenvolvimento da linguagem complexa, o aumento do vocabulário e a aquisição da escrita, além de trazer consequências emocionais e comportamentais negativas para o leitor.

Quando escutamos queixas como: “Não entendo o que leio”, “Meu filho não compreende quase nada do que lê”, “Meu aluno não compreende o que lê”.... Será que estamos nos referindo à dificuldade de reconhecer palavras ou à compreensão do conteúdo do texto? A dificuldade está no campo da linguagem ou do conteúdo escolar? Identificar qual é a dificuldade de leitura do indivíduo pode nos auxiliar na identificação do problema e elaborar estratégias de intervenção mais adequadas para cada caso, além de práticas de ensino mais eficazes.

- Ler é uma atividade bastante complexa e envolve o uso de vários processos fisiológicos, cognitivos, sociais, culturais e linguísticos que vão desde o interesse e a motivação para ler até a compreensão do material lido. Portanto, a compreensão da leitura depende de vários fatores que, juntos, contribuem para que ela seja efetivada.

Dentre os processos cognitivos envolvidos na leitura, muitas pesquisas reconhecem dois que são fundamentais para esta atividade: a decodificação e a compreensão.

A decodificação é a capacidade de decifrar o código escrito para acessar seu significado. É o processo de transformação e conversão das LETRAS X SONS

para realizar o reconhecimento das palavras. Para realizar a decodificação corretamente, as principais habilidades que a criança deve ter desenvolvidas são a consciência fonológica (refletir sobre as diferentes unidades sonoras da fala), a memória de trabalho (manter e manipular, temporariamente, as informações, permitindo a execução de outras tarefas durante a leitura) e a nomeação automatizada rápida (precisão e rapidez com que o leitor recupera a informação fonológica no léxico mental).

A decodificação é uma habilidade essencial para a compreensão leitora. Se o indivíduo não consegue decodificar as palavras do texto, a compreensão será prejudicada, pois todo seu esforço cognitivo é direcionado para tentar decifrar o código e não para compreender a mensagem do texto. Por isso, a decodificação precisa ser adquirida e automatizada por meio da alfabetização. Deve ser estimulada e ensinada para que o indivíduo reconheça as palavras com precisão e rapidez. O conhecimento explícito do sistema alfabético de escrita e a estimulação da consciência fonológica são comprovados cientificamente como formas muito eficazes para a aprendizagem da leitura, bem como fundamentais para as crianças com dificuldades.

Quanto mais rápida é a identificação de uma palavra, maiores são as possibilidades de dedicar a atenção e o raciocínio, através da memória de trabalho, para analisar a estrutura e os significados das ideias e no texto, processos importantes para a compreensão da leitura.

Os problemas de decodificação são mais frequentes e mais facilmente observados no início do aprendizado escolar e presentes nos transtornos de aprendizagem. Por este motivo, uma atenção maior nesta fase para o processo é fundamental para identificar as crianças que necessitam de maior apoio.

Para que a compreensão de textos ocorra, vários autores discorrem sobre os processos de alto nível como:

- A capacidade de realizar inferências
- Habilidades linguísticas gerais
- Habilidades de memória
- Conhecimento de mundo
- Monitoramento da compreensão
- Integração do texto

De acordo com o Modelo de Processamento de Texto Kintsch & van Dijk (1978), a compreensão é realizada como uma engrenagem por meio de diversos níveis de processamento e de representação, que ocorrem ao mesmo tempo. A forma de processamento se refere a como as informações são transformadas em ideias (representações mentais) e forma de representação se refere a construção da representação do texto em três níveis

- Nível da decodificação (transformação de letras em sons)
- Nível da representação do texto base (relações de significado entre os componentes e partes do texto)
- Nível da representação do modelo situacional (além das representações do texto base, as representações pelo conhecimento prévio do leitor, incluindo inclusive, seu conhecimento sobre os diversos tipos e gêneros textuais).

Portanto, o bom leitor:

- Decodifica rapidamente os símbolos gráficos, o que significa reconhecer e acessar seu significado de maneira fluente (para que possa focar sua atenção no processo de compreensão).
- Associa os significados das palavras e sentenças para que uma rede semântica seja estabelecida.
- Monitora o processo de compreensão (habilidade metalinguística), controlando a compreensão, detectando problemas e corrigindo-os, para que o texto faça sentido.
- Realiza inferências e atribui ao texto seu conhecimento de mundo.

Costumamos dizer que a decodificação seria o COMO (forma) eu estou lendo e a compreensão O QUÊ (conteúdo) estou lendo.

Podemos ter indivíduos com dificuldades ao nível do reconhecimento das palavras – decodificação – comprometendo a compreensão do texto e indivíduos com boa fluência e boa decodificação mas que mesmo assim não compreendem o que leem. E ainda leitores com dificuldade nos dois processos!

A leitura em voz alta é um procedimento adequado para o professor identificar as dificuldades de decodificação e compreensão de seus alunos.

As dificuldades no reconhecimento de palavras, lentidão na velocidade de leitura, a falta de conhecimentos sobre os assuntos lidos e estimulação linguística rica, o vocabulário reduzido e dificuldades na construção e compreensão das estruturas de frases podem fornecer pistas sobre qual é a dificuldade de leitura daquele aluno. Desta forma, é possível auxiliar em suas necessidades.

Portanto, a partir destes conhecimentos e monitoramento professor, o seu olhar mais atento e individualizado nos processos de leitura pode fazer toda a diferença!



Fonoaudióloga, Assessora Escolar e Mestre em Reabilitação
reftaborda@gmail.com

Para saber mais:

- CUNHA V. L. O., CAPELLINI S. A., Correlation between basic reading skills and reading comprehension. Estudos de Psicologia I Campinas I 29(Supl.) I 799s-807s I outubro - dezembro 2012
- SÂNCHEZ, E. M. Compreensão e redação de textos. Dificuldades e ajudas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MORAIS, J. Criar leitores - Para professores e educadores. Barueri, SP: Manole, 154p. 2013.
- NASCIMENTO T. A, CARVALHO C. A. F, KIDA A .S. B, ÁVILA C. R. B. Fluência e compreensão leitora em escolares com dificuldades de leitura. J Soc Bras Fonoaudiol. 2011;23(4):335-43.
- CUNHA V. L. O., OLIVEIRA A. M. , CAPELLINI S. A., COMPREENSÃO DE LEITURA: princípios avaliativos e interventivos no contexto educacional Revista Teias v. 11 n. 23 , p. 221-240 set./dez. 2010
- DEHAENE S. Os neurônios da Leitura : como a ciência explica a nossa capacidade de ler Porto Alegre, Editora Penso, 2012.
- COELHO C. L. G., CORREA, J. Compreensão de leitura: Habilidades cognitivas e tipos de texto. Psico (Porto Alegre), 2017; 48(1), 40-49.